

O (diário) jornal de pesquisa e a abordagem multirreferencial na formação de pesquisadores-autores na Pós-graduação stricto-sensu

The (diary) research journal and the multi-referential approach in the training of researchers-authors in stricto-sensu Postgraduate Studies

Maristela Midlej Silva de Araujo Veloso¹; Tatiana Stofella Sodr  Rossini²; Edm a Oliveira dos Santos³

Resumo. Neste trabalho, fruto de uma pesquisa-forma o realizada no  mbito da disciplina "Produ o do conhecimento na Contemporaneidade", no curso de Educa o, Contextos Contempor neos e Demandas Populares do Programa de P s-Gradua o da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, procuramos discutir a import ncia da forma o de pesquisadores na produ o de dados na p s-gradua o stricto sensu.   nesse contexto, fundamentado pelos princ pios da Educa o Online e da multirreferencialidade, alinhados   abordagem da Ciberpesquisa-Forma o, que discutiremos o jornal de pesquisa como dispositivo formativo. Nessa perspectiva, o jornal de pesquisa no formato blog, teve um papel estruturante na elabora o dos objetivos e quest es de estudo dos projetos de pesquisa dos discentes e o compartilhamento de informa es e intera es entre os sujeitos e pesquisadores associados. Portanto, o jornal de pesquisa, articulado   media o docente e as intera es ass ncronas no Sistema Integrado de Gest o de Atividades Acad micas, proporcionou a forma o de pesquisadores na produ o de dados de suas pesquisas na cibercultura.

Palavras-Chave: Educa o Online; Ciberpesquisa-Forma o; Jornal de Pesquisa

Abstract. In this work, the result of training research carried out within the scope of the discipline "Production of knowledge in Contemporary times", in the Education, Contemporary Contexts and Popular Demands course of the Postgraduate Program at the Federal Rural University of Rio de Janeiro, we seek to discuss the importance of training researchers in data production in stricto sensu postgraduate studies. It is in this context, based on the principles of Online Education and multi-referentiality, aligned with the Cyberresearch-Training approach, that we will discuss the research journal as a training device. From this perspective, the research journal in the blog format played a structuring role in the elaboration of the objectives and study questions of the students' research projects and the sharing of information and interactions between the subjects and associated researchers. Therefore, the research journal, linked to teaching mediation and asynchronous interactions in the Integrated Academic Activities Management System, provided training for researchers in the production of data from their research in cyberculture.

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: marimidlej@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: tatiana.sodre@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: edmea.baiana@gmail.com

Keywords: Online Education; Cyberresearch-Formation; Research Journal.

Introdução

A Cibercultura, estruturada pelas tecnologias digitais em rede, vem moldando a lógica social e as práticas culturais no ciberespaço. A supervalorização do estético é uma das características da sociedade pós-moderna, onde quantidades expressivas de conteúdos digitais, como textos, imagens, vídeos e sons, são produzidas e compartilhadas nas mídias sociais (ex: Facebook, Instagram, Twitter, blogs). Esses conteúdos são, em sua maioria, registros de situações nos cotidianos de forma cronológica, podendo receber comentários de várias pessoas. Os praticantes culturais produzem conhecimento à medida que interagem entre si através das interfaces comunicacionais síncronas (ex: chat, webconferência) e assíncronas (ex: fórum, wiki, blog). Nesses espaços, imagens e narrativas são produzidas e compartilhadas pelos participantes a partir de suas experiências de vida, propiciando o diálogo entre todos envolvidos.

Concebemos os usos das interfaces comunicacionais como canais de comunicação interativa que potencializam autorias e gêneros textuais diversos. Com elas é possível integrar várias linguagens (sons, textos e imagens – estáticos e dinâmicos) e narrativas, enfim, *espaçostempos* de sentidos e significados dados pelos sujeitos que habitam o ciberespaço, configurando-se como ambiências formativas e redes educativas. É nesse contexto que emerge a educação online, compreendida por nós como “conjunto de ações de *ensinoaprendizagem*, ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade” (Santos, 2019, p. 69). Como pesquisadoras da cibercultura, buscamos compreender e formar nossos estudantes para a compreensão da construção e usos dos objetos que se auto-organizam “na complexidade das redes estabelecidas entre os participantes e o próprio espaço de formação” (idem, p. 102). Assim, emergem realidades e fenômenos diversos que precisam ser compreendidos, conseqüentemente, variadas formas de se fazer pesquisa.

De acordo com Ardoino (1998), assumimos que há uma complexidade das realidades e que, portanto, para compreendê-las, é preciso uma abordagem de pesquisa que potencialize as compreensões. Fazemos opção pelo método da pesquisa-formação, conforme proposto por Santos (2019), uma proposta inspirada na pesquisa-ação de Barbier (2002) e do conceito de formação abordado nos trabalhos de Freire (1996), Macedo (2000), Nóvoa (2004), e pesquisa-formação em Josso (2004). A autora amplia o conceito a partir das práticas culturais que ocorrem em ambientes virtuais, considerando a multirreferencialidade como fundante para a compreensão dos fenômenos presentes no nosso cotidiano em diferentes áreas do conhecimento, no nosso caso, em situações educativas e formativas. Inspiradas na referida abordagem,

propomos dispositivos de pesquisa que possibilitem a leitura plural dos fenômenos estudados. Para a discussão neste trabalho, serão priorizados os Jornais de Pesquisa (JP) produzidos pelos estudantes na disciplina ministrada pelas três autoras deste trabalho, intitulada "Produção do conhecimento na Contemporaneidade", no semestre 2022.2, no curso de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEDUC – UFRRJ). Uma das docentes, foi a professora responsável pela referida disciplina e as outras duas, no âmbito de seus respectivos pós-doutoramento, supervisionadas por ela, atuaram em parceria, fazendo docência colaborativa.

Nesse contexto, sugerimos o uso da plataforma digital blog para a materialização dos JP, pois consistem em um tipo de diário online, onde o conteúdo é disponibilizado em ordem cronológica. De acordo com Silva (2013),

(...) o blog é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso.

Os blogs como JP têm algumas funções, entre elas, a de diários e de portfólio, na concepção discutida pelas autoras (Santos, Sales & Veloso, 2022; Rossini, Santos & Veloso, 2023), em que as atividades relevantes para a pesquisa podem ser registradas e compartilhadas diariamente, se configurando como espaço de intercâmbio entre instituições e de debate e integração (Silva, 2013). Nesse caso, o pesquisador é responsável por produzir os seus conteúdos e publicá-los na plataforma digital. Dessa forma, este artigo tem como objetivo refletir sobre a experiência de apropriação do JP como dispositivo de (auto) formação, heteroformação e coformação e, principalmente, autoria na perspectiva da multirreferencialidade.

A Abordagem Multirreferencial e a (ciber) pesquisa-formação no processo formativo de Pesquisadores

A epistemologia da multirreferencialidade (Ardoino, 1998) parte do princípio de que os saberes precisam ser articulados e vivenciados na pluralidade de suas construções e instituições com os saberes do cotidiano. Ela nos propicia uma abertura para buscar saberes *outros*, podendo envolver outras áreas de conhecimento que contribuam para a ampliação e compreensão dos acontecimentos em um determinado *espaçotempo*.

A multirreferencialidade emerge a partir da complexidade, possibilitando que a mesma realidade seja tratada sob diferentes e múltiplas perspectivas, sendo estas contraditórias ou não. A abordagem multirreferencial é uma posição epistemológica, pois parte do princípio de que os saberes precisam ser articulados e vivenciados na pluralidade de suas construções e instituições, em uma visão crítica e construtiva (Ardoino, 1998). Macedo (2012, p.15) afirma que a multirreferencialidade "é uma epistemologia mundana, do inacabamento, da impureza, e da realização enquanto práxis". Isso significa que as

práticas pedagógicas são múltiplas, porém complexas e, se constituem de dispositivos formativos que levam em consideração os conceitos de implicação, alteração, negatividade, opacidade e a autorização.

A implicação é uma noção trabalhada por René Barbier (2002) que tem como base o comprometimento ético e político do pesquisador com a sua práxis, historicidade de vida, visão de mundo, afetividade e crenças para a produção do conhecimento. A implicação está relacionada diretamente com a ideia de autorização, pois um sujeito implicado produz sentidos socialmente (Ardoino, 1998). A alteração é muito mais que considerar as diferenças do outro, mas também, aceitar a ação do outro, de natureza complexa, hibridizada de vivências, crenças, normas, valores individuais e culturais onde nascemos inseridos. A negatividade emerge com a alteração a partir do momento em que a heterogeneidade das ações e sentidos dos sujeitos propicia o enfrentamento de ideias que não necessariamente negam, mas que se adaptam e transformam em um movimento recursivo. A opacidade também surge com a alteração em virtude da não total inteligibilidade dos sentidos plurais que estão sendo discutidos, negociados, ressignificados. A autorização é estabelecida por meio da implicação e da alteração, possibilitando a autoria. A autoria se estabelece como um movimento contínuo do praticante ser (co) autor de si mesmo, de diferenciação e de separação do outro que nos constituem intrinsecamente desde o nascimento em uma cultura.

A aprendizagem ocorre quando os praticantes culturais se alteram a partir das suas experiências como autores, conquistando a autonomia do seu processo formativo. Assim, "a formação dos sujeitos sociais e o desenvolvimento das pessoas efetuam-se através de um jogo complexo de interações e alterações, foras das quais toda mudança seria impossível" (Borba, 2012, p. 82). A multirreferencialidade prioriza as relações, a criação, a heterogeneidade, a dialética, a bricolagem (composição), a compreensão, a autoria, a plasticidade, a complexidade, o fazer ciência. O fazer ciência que definirá dinamicamente a composição metodológica, podendo sofrer transformações constantes, pois se constitui por ações de domínio cognitivo, legitimadas pelas redes de conversações, constituindo espaços de aprendizagem nos cotidianos (Borba, 1998).

Assim, o saber científico na cena formativa não é o centro do processo, devendo articular-se também com os saberes do cotidiano, das artes, da filosofia. Ou seja, são as contínuas conversações, movidas pela linguagem e emoção, que impulsionam dinamicamente o curso de nossas ações teóricas e práticas de forma recursiva. Nesse sentido, pensamos em um desenho curricular que proporcionasse aos pesquisadores uma formação plural, habitando espaços formativos multirreferenciais, pois consideramos que:

[...] é importante para a compreensão das situações e das práticas educativas, a autorização torna-se o fato de se autorizar, quer dizer, a intenção e a capacidade conquistada de tornar-se o fato de se autorizar, quer dizer, a intenção e a capacidade conquistada de tornar-se a si mesmo seu próprio co-autor, de querer se situar explicitamente na origem de seus atos e, por conseguinte, dele mesmo enquanto

sujeito. Ele reconhece, dessa forma, a legitimidade bem como a necessidade de decidir sobre certas coisas por ele mesmo (Ardoino, 1998, p. 28).

No contexto de (ciber) pesquisa-formação, método escolhido por nós nas nossas pesquisas de pós-doutoramento, com base nos estudos da multirreferencialidade, é preciso criar dispositivos que potencializem a emergência de registros e narrativas, através das diferentes linguagens, pois “os saberes precisam ganhar visibilidade e mobilidade coletiva, ou seja, os sujeitos do conhecimento precisam ter sua alteridade reconhecida, sentindo-se implicados numa produção coletiva, dinâmica e interativa” (Santos, 2019, p. 82). O JP como um dispositivo multirreferencial de pesquisa, “possibilita a ampliação dos espaços/tempos de escrita e o estabelecimento de uma relação plural e interativa com/no conhecimento da disciplina” (Ribeiro, Barbosa & Santos, 2014, p.103). Ou ainda, segundo os referidos autores, possibilita o rompimento com as visões que separam no sujeito as dimensões da vida pessoal e da vida acadêmica.

Portanto, a pesquisa-formação multirreferencial foi adotada como base epistemológica fundamental para a construção do dispositivo JP com vistas à formação de pesquisadores na pós-graduação stricto sensu.

Ressalte-se que, em concordância com Santos (2019, p. 102), o nosso interesse, como docentes é buscar inspirações nas teorias e práticas da cibercultura, no caso em questão – uma possibilidade de diarismo online- para que possamos ampliar nossos saberes para a docência e pesquisas na Educação online. Há uma identificação nossa com a pesquisa-formação, sendo um tipo de pesquisa-ação. Nessa direção, sabemos, a partir de Macedo (2020, p. 74-75) que a abordagem da pesquisa-formação integra, de maneira intrínseca e crítica, os métodos e práticas dos sujeitos envolvidos em um contexto social. Esta integração envolve uma compreensão profunda das maneiras como esses sujeitos descrevem, entendem, analisam e sistematizam suas experiências e conhecimentos. Além disso, Macedo enfatiza a dimensão política e emancipatória dessa abordagem metodológica, sublinhando como a formação se desenvolve através de processos que valorizam os participantes não apenas como fontes de dados, mas como sujeitos ativos e críticos no processo educacional. Esta perspectiva propõe uma mudança significativa na maneira como o conhecimento é construído e compartilhado, promovendo uma aprendizagem que é tanto autorizativa quanto emancipadora.

Nessa investigação, contamos com 11 praticantes, ora realizando atividades individuais, ora divididos em grupos de trabalho, com uma média de quatro ou cinco componentes em cada um deles. Para que pudéssemos utilizar as produções dos estudantes, assim como suas falas sobre tais produções nas nossas pesquisas e publicações, os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Ressalte-se que a pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva de uma das autoras deste texto que foi submetido ao comitê de ética na Plataforma Brasil. Consideramos que “independentemente da existência ou não de um sistema de regulação da ética em pesquisa para as CHS [Ciências Humanas e Sociais], os pesquisadores dessas áreas precisam adotar uma conduta ética, de modo a proteger a integridade dos processos e

dos sujeitos das pesquisas, sejam elas em espaços físicos ou online” (Nunes, 2019, p. 147). As falas dos sujeitos da pesquisa, que aparecem ao longo do texto, foram retiradas dos formulários de avaliação preenchido no final do semestre. Destacamos e comentamos todas as falas que encontramos relacionadas ao JP.

O (Diário) Jornal de Pesquisa e as Redes da Criação: Fundamentos e Metodologia

Consideramos que a produção do Jornal de Pesquisa potencializa a apresentação das redes da criação do professor-pesquisador, portanto a sua autoria, na perspectiva do que tratam as autoras Amaral, Rossini e Veloso (2019). Conforme já discutido (Veloso e Bonilla, 2017), a concepção de redes de criação que sustenta a proposta de compreensão do processo de autoria do professor-pesquisador no cotidiano das redes educativas (presenciais e online) toma-se como base as ideias de Cecília Salles (2008a, 2008b) no tocante ao percurso da criação do artista [no nosso caso, de docentes], em que há uma concepção de autoria numa dimensão social, interativa, em rede. Assim como Salles, compreendemos que a criação é o resultado de trabalho de estudos, remixagens, reflexões e análises, portanto de um processo que “abarca o raciocínio responsável pela introdução de ideias novas, que abarca, por sua vez, essa perspectiva de transformação” (Salles, 2008b, p. 35-36). A autora enfatiza que há criação em diferentes processos de produção, nas várias áreas de conhecimento. O JP permite englobar os vários momentos da criação do pesquisador, ao compartilhar o seu processo de pesquisa em diferentes *espaçostempos* através de diversas linguagens.

Na abordagem multirreferencial, como também nas diversas abordagens qualitativas, além de articularmos os conteúdos das diversas disciplinas, ou seja, de buscarmos em outras disciplinas alguns conteúdos que nos permitam um olhar novo ao nosso campo de pesquisa, há que trabalharmos nossa relação, nossas linguagens, pois isso intervém nos nossos resultados. Ardoino alerta-nos, ademais, que não se trata apenas de uma aquisição de conhecimentos, de um saber fazer, predominantemente cognitivos, mas levando em conta processos mais explicitamente temporais, relacionais, intersubjetivos de apropriação, de perlaboração e de maturação, implicando aí afetividade e o registro libidinal, que são, tanto quanto os saberes cognitivos, a elaboração de um “saber-ser” (e vir a ser), a conquista de uma autonomia e a capacidade correspondente de se autorizar que vão efetuar-se no centro do processo. (Borba, 2012, p. 82)

Reconhecemos “que a pesquisa é lócus de produção de conhecimento e de produção de si no sentido de se apropriar tanto do que lhe é externo quanto do que é mais interno ao sujeito enquanto observador do objeto e de si” (Barbosa & Ribeiro, 2019, p. 41). Nessa direção, nos remetemos a Barbosa (2010, p. 25) para afirmar que compreendemos o JP “como estratégia pedagógica de formação profissional e de cidadania, [...] somada à de autoria”. Pesquisas, a exemplo de Andrade (2018), pautadas nos estudos de Barbosa (2010) e Borba (2001), vêm sinalizando que a multirreferencialidade e o JP contribuem para a formação de pesquisadores, seja como epistemologia de trabalho ou modo de vida, um lugar de informações para suas pesquisas. Além disso, a partir da análise de depoimentos de sujeitos de sua pesquisa,

concluiu que o JP possibilitou que as pesquisadoras refletissem melhor o vivido em suas formações. Rosiane Andrade (2018) esclarece que “um pesquisador multirreferencial em Educação é o pesquisador que é capaz de ir em busca do novo, sem medo de inovar, brincar, refletir e ressignificar suas descobertas” (p. 101).

Nessa direção, Barbosa (2010) destaca a importância do JP: para a formação de estudantes-pesquisadores mais reflexivos e menos alienados de si na sociedade em que vivem e como significativo para o processo de aprendizagem (racional, intelectual e existencial). O autor chama a atenção que o JP “se apresenta como instrumento ímpar, como possibilidade de escrita com sentido; trata-se da busca de sentido para aquilo que se aprende; portanto, trata-se da “instituição” de si como sujeito perante a escola”, no nosso caso, na universidade. Para o autor:

[...] “instituição” refere-se a tudo que é instituído pelo homem e que carrega consigo também seu outro lado, o instituinte, ou seja, a dimensão criadora, na qual estão presentes os ruídos, o conflito, o que desestabiliza. A instituição comporta em si o instituído e o instituinte; portanto, referir-se a ela é referir-se à historicidade, ao simbólico e ao imaginário. (Barbosa, 2010, p. 23)

Para Joaquim Barbosa “o JP pode ser visto como uma instituição capaz de trabalhar - no sentido de elaborar, organizar, possibilitar - as potencialidades “instituintes” de quem se encontra como aprendiz” (Barbosa, 2010, p. 23). Esse é o significado do reconhecimento do caráter pedagógico do JP. Ao destacar a dimensão institucional, o autor não nega a dimensão da organização, que tem a ver com funcionamento e procedimentos. Ambas devem ser consideradas, e é nisso que ele denomina de multirreferencialidade ou pensamento multirreferencial, um olhar múltiplo/plural de ver a realidade, admitindo as diversas formas de observação e análise da realidade. É com esse enfoque que ele propõe o JP, abordagem a qual nos inspirando para produção do JP.

Para a compreensão sobre essa concepção de inserção do JP no trabalho pedagógico e formativo, é importante o entendimento do conceito que estamos propondo neste trabalho. Barbosa (2010), a partir de um diálogo com Sérgio Borba (2001) esclarece as duas perspectivas do uso do termo Jornal de Pesquisa, como “diário” e como “jornal”. O uso da expressão “jornal de pesquisa” e não “diário de pesquisa” justifica-se “pela necessidade de uma expressão que mantenha as duas dimensões da palavra original, ou seja, a ideia de diário como escrita íntima, pessoal e a dimensão pública, presente no jornal como instrumento de comunicação com o público” (Barbosa, p. 33-34). Portanto,

[...] a possibilidade da escrita pessoal, despreocupada, criadora, como registro livre, ao mesmo tempo significativo para o sujeito que escreve, no momento que escreve, mas que traz em seu bojo a possibilidade e o desejo contido de se tornar pública. Portanto, o JP refere-se a uma escrita intimamente pessoal e livre que se sistematiza e se organiza no caminho para se apresentar pública. [...] escrita a ser publicada, debatida entre próximos e, num momento posterior, com pessoas mais distantes. (Barbosa, 2010, p. 34)

Do ponto de vista epistemológico, ao que se refere Sérgio Borba e Joaquim Barbosa (2010) é a possibilidade de registro dos nossos “andaimos” de percursos, os nossos dilemas, nossas fraquezas, nossos medos, enfim tudo que faz parte da nossa construção, portanto toas as nossas implicações. Aqui, entendendo implicação como aquela ligada a ideia de “autorização enquanto capacidade de autorizar-se, de fazer-se a si mesmo, ao menos, co-autor do que será produzido socialmente. Se o ato é sempre, mais ou menos, explicitamente, portador de sentido, o autor é fonte e produtor de sentido” (Ardoino, 1993, p. 122, *apud* Barbosa, 2010, p. 36).

Barbosa (2003, p. 51; 2010, p. 73) propõe o uso do Jornal de Pesquisa de diferentes formas, sintetizadas a seguir:

- a) Diário de formação do pesquisador – trabalho com estudantes de pós-graduação no processo de elaboração de teses e dissertações. Propõe o registro do próprio processo vivenciado no decorrer do curso. Um procedimento para produção de dados;
- b) Diário pessoal - registros referentes à própria vida;
- c) Estratégia formativa – como recurso para trabalhar as implicações, sentidos, significados e sentimentos diante de determinadas situações vivenciadas pelos futuros professores;
- d) Para avaliação – escritas de textos, entregues como requisito de avaliação no decorrer e no final de um curso, tendo duas concepções: o registro diário e o desbloqueio da escrita.

Ressalta-se que uma das características de usos do JP não implica necessariamente a não existência da outra, duas ou mais podem se presentificar ao mesmo tempo, a depender dos objetivos do usuário. Uma das vantagens dos JP é a possibilidade de “registro, a organização e o acesso inteligente às nossas anotações, sobre este ou aquele campo do nosso interesse, e reordená-las e apropriar-se delas conforme o interesse”. (Barbosa, 2010, p. 73). No caso em questão, o JP foi utilizado com diferentes perspectivas, como dispositivo de avaliação e estratégia formativa, mas principalmente como demonstração das redes de criação dos pesquisadores. Tomamos como base para a proposição, tanto na dimensão técnica quanto epistemológica, as ideias que foram discutidas por Veloso e Bonilla (2017) e aprofundadas por Veloso (2023) no artigo “O jornal de pesquisa como dispositivo das redes da criação e autoria de professoras”.

A Experiência na Pós-Graduação: a Formação para a Autoria

A Disciplina Produção do conhecimento na contemporaneidade é um componente curricular obrigatório no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRRJ, já citado anteriormente, que tem como objetivo principal a reflexão sobre escola, currículo e produção do conhecimento frente às transformações tecnológicas e sociais. Para essa dinâmica, as estratégias de ensino e aprendizagem consideram os processos formativos dos/das professores-pesquisadores/professoras-pesquisadoras que contribuem para seus respectivos percursos de pesquisa.

Dessa forma, propomos a elaboração do JP, pautadas na ótica do que nos diz Joaquim Barbosa, como um recurso de avaliação e estratégia formativa, um dispositivo processual, capaz de auxiliar os/as pesquisadores/pesquisadoras em sua autoformação, “entendida aqui a partir de tríplice perspectiva: formação para a pesquisa; para a escrita

e, principalmente, formação de si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana” (Barbosa, 2010, p. 15). Ressalte-se que a autoria é:

[...] resultado sempre de um processo relacional, busca incansável de todo educador multirreferencial acionava em nossas redes o desejo de criação de dispositivos que contribuíssem com a conquista de uma formação na perspectiva de co-autor de si mesmo, no dizer de Ardoino, para se ver na origem de seus atos como sujeito não no sentido puro, mas como co-autor de si. (Barbosa & Ribeiro, 2019, p. 48).

O JP é um dispositivo que contempla diferentes pontos de vista e linguagens para um olhar plural sobre os objetos de estudos. Inspiramos em Barbosa (2010), Santos (2014) e Barbosa e Ribeiro (2019) para “pensarmos e propormos o diário de formação como dispositivo multirreferencial no fazer-se sujeito autoral da/na vida”, o que ficou explícito para os/as estudantes, representado na fala de um deles:

[...] essa disciplina foi um processo de desconstrução construtiva. E eu reforço isso, em meu processo de formação antes da entrada no doutorado eu tive a predominância de uma ideia um pouco centrada demais em aspectos que não me permitiram ver possibilidades de bricolagens, escritas multirreferenciais entre outras aprendizagens que me foram possibilitadas na disciplina. Saio da disciplina com uma mentalidade mais aberta sobre meu objeto de pesquisa e com conhecimento de novas possibilidades para alcançar meu propósito enquanto pesquisador. (Charle)

Para a realização da atividade “Produção de Jornais de Pesquisa” foi realizada uma oficina de criação de uma página no site <https://www.blogger.com/>, apresentando os recursos e a proposta de estruturação do Jornal de Pesquisa. Outras interfaces digitais foram citadas ao longo da apresentação. Em atividade em sala de aula, foram dadas as seguintes orientações:

Figura 1 - Orientações da atividade Jornal de Pesquisa

(Diário) Jornal de pesquisa (22/09/2022 - 22/09/2022)

Olá, pessoal!

Vamos criar ou atualizar os nossos diários de pesquisa, refletindo sobre as redes da criação de cada um e cada uma, enquanto professores-pesquisadores e professoras- pesquisadoras?

Para tal, sugerimos a leitura dos textos que se encontram nesse tópico.

Junto com as leituras, propomos o planejamento dos diários, respondendo os seguintes elementos que os compõe: 1-Objetivo (s); 2-Título; 3-Espaço onde será criado o JP; 4-Breve descrição do que será inserido no cabeçalho (texto e imagem); 5-Organização dos espaços (fazer uma tabela com os títulos e descrição de cada espaço que fará parte do JP).

Por fim, pedimos que postem o planejamento e o link do seu respectivo diário (jornal) de pesquisa no seu portfólio!

Vamos conversando!

 O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo (Artigo)

 O JORNAL DE PESQUISA E O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVOS DA PESQUISA-FORMAÇÃO (Artigo)

 Diários de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos (Livro)

Fonte: <https://sigaa.ufrrj.br/sigaa/portais/docente/turmas.jsf>

Foi acordado com os/as estudantes que, para a avaliação dos JP, seriam considerados os seguintes critérios/Indicadores:

- Apresenta o/a autor/autora?

- Há uma imagem que represente a pesquisa no topo da página principal?
- Situa o/a leitor o/a navegador/a navegadora sobre o conteúdo/espacos do diário?
- Descreve o projeto de pesquisa (elementos básicos)?
- Compartilha dilemas, conquistas, aprendizagens do processo de pesquisa?
- Reflete sobre o conteúdo estudado nas disciplinas do curso de pós-graduação?
- Compartilha links sobre filmes, textos, vídeos, imagens e audios que contemplam o quadro teórico/temas da pesquisa?
- Compartilha eventos sobre o tema estudado?
- Nas mensagens postadas sobre os achados da pesquisa, há um diálogo com os teóricos estudados?
- Há uma atualização constante do diário? Qual a frequência/período?
- O (diário) jornal de pesquisa demonstra os elementos da rede da criação do/da pesquisador/pesquisadora (do processo da pesquisa)?

Os estudantes escolheram as interfaces em que se sentiam mais confortáveis para a criação de seus respectivos JP, entre elas: Blogger⁴, Padlet⁵, WordPress⁶ e o Google Sites⁷. Cada autor/autora definiu o que seria importante para ele disponibilizar em seu JP. Na tabela a seguir encontram-se apenas os links dos JP que têm perfil público.

Tabela 1 - JP produzidos pelos estudantes na disciplina

ESTUDANTE-AUTOR	LINK
Edna	https://coletivotea.blogspot.com/
Catia	https://educacaoeformacaocontinuada.blogspot.com/
Charle	https://jornaldepesquisacfpaz.blogspot.com/
Cintia	https://sites.google.com/ufrrj.br/cintiaabrunhosapintosada
Felipe	https://fmhmedialiteracy.wordpress.com/
Joana	https://teacolhendo.blogspot.com
Vinicius	https://canaldohonorato90.wixsite.com/geogebraealinear
Ygor Gabriel	https://memoriasemrede.blogspot.com/

Fonte: Produzida pelas autoras.

Ao navegarmos pelos JP produzidos, observamos o que foi recorrente: a descrição do autor/da autora; postagens dos ocorridos nas aulas, não só da disciplina que propôs o

4 <https://www.blogger.com/blog/posts/5216798300635091610>

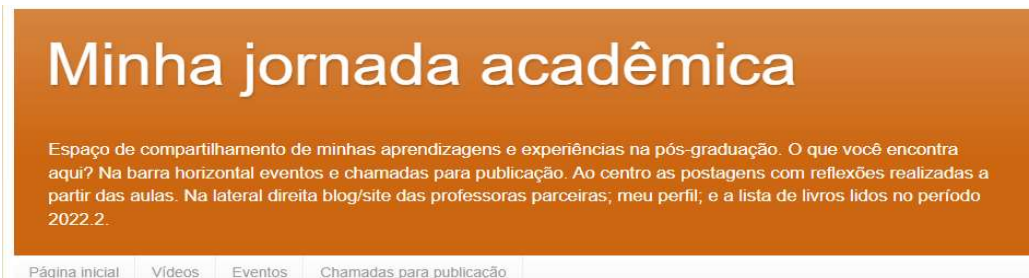
5 <https://padlet.com/>

6 <https://wordpress.com/pt-br/>

7 <https://sites.google.com/>

JP, mas das demais disciplinas cursadas por eles/elas naquele semestre e filmes e artigos relacionados ao tema de suas pesquisas. Para a descrição, que situaria o navegador/leitor do JP, cada um escolheu a forma e espaço para disponibilizá-la. Um deles, preferiu o cabeçalho:

Figura 2 – JP produzido pelo estudante Charle



Fonte: <https://jornaldepesquisacfpaz.blogspot.com/>

Nota-se diferenciais em alguns JP, entre eles: abertura de uma página para compartilhamento de espaços para publicação de trabalhos relacionados a temática de estudo do pesquisador (imagem acima); criação de uma página⁸ sobre legislações referentes a políticas de ações afirmativas; publicação das atividades da disciplina, notas de aula e do campo de pesquisa; links e fotos de livros relacionados à pesquisa; abertura de um glossário, conforme imagens a seguir:

Figura 3 - Glossário Científico no JP produzido pelo estudante Felipe

Glossário Científico

Cibercultura

"A cibercultura é a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede na relação cidadeciberespaço" (SANTOS; RANGEL, p. 2, 2020)

- Santos, Edméa. O caminhar na educação [recurso eletrônico] : narrativas de aprendizagens, pesquisa e formação 1 / Edméa Santos, Leonardo Rangel. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Bricolagem

"Bricolar não é misturar e ou praticar posturas ecletistas" (SANTOS; RANGEL, p. 3, 2020). Bricolagem é uma prática multirreferencial do tecer junto e com coerência epistemológica, política e estética, subvertendo o pensamento único e disciplinar.

- Santos, Edméa. O caminhar na educação [recurso eletrônico] : narrativas de aprendizagens, pesquisa e formação 1 / Edméa Santos, Leonardo Rangel. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Fonte: <https://fmhmedialiteracy.wordpress.com/dicionario-cientifico/>

As Figuras 4 e 5 mostram o JP da estudante Edna em que postou as atividades realizadas em várias disciplinas da Pós-graduação, anotações do campo de pesquisa e das aulas, reflexões sobre filmes, textos, divulgação do laboratório de pesquisa em que participa. Nesse sentido, o JP tornou-se um espaço formativo da pesquisadora em que seus rastros

⁸ <https://sites.google.com/ufrrj.br/cintiaabrunhosapintosada/p%C3%A1gina-do-projeto/legisla%C3%A7%C3%B5es?authuser=0>

O (diário) jornal de pesquisa e a abordagem multirreferencial na formação de pesquisadores-autores na Pós-graduação stricto-sensu

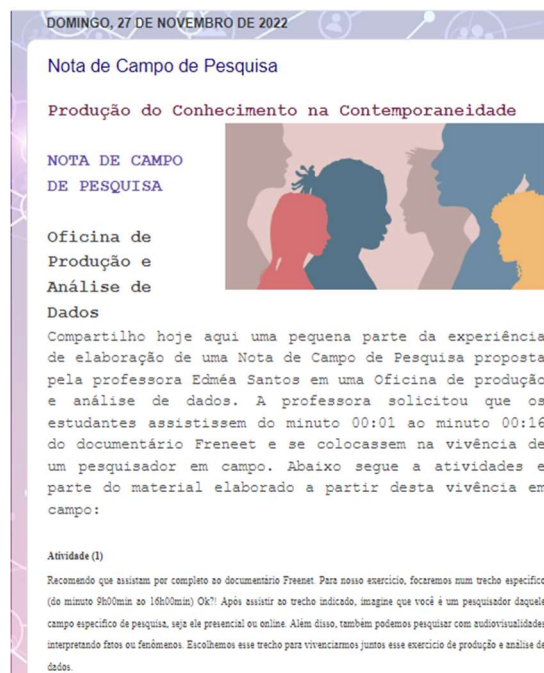
estão concentrados em um único espaço, aberto à colaboração entre pares e compartilhamento de conhecimento.

Figura 4 - JP com postagem de atividades das disciplinas



Fonte: <https://coletivotea.blogspot.com/>

Figura 5 - JP com nota de campo de pesquisa



Fonte: <https://coletivotea.blogspot.com/>

Um ponto interessante em alguns dos JP foi a menção ao Grupo de pesquisa ao qual o pesquisador/a pesquisadora está vinculado e as discussões que estavam ocorrendo naquele momento da disciplina. A Figura 6 mostra apenas um trecho de uma das postagens:

Figura 6 - JP com postagem de divulgação do grupo de pesquisa



Fonte: <https://teacolhendo.blogspot.com/2022/10/>

Para uma avaliação sobre a experiência da criação do JP na formação do pesquisador, as docentes disponibilizaram um formulário online⁹ que deveria ser preenchido pelos/pelas estudantes. Treze (13) estudantes responderam as questões. O que eles disseram? Dialogaremos com suas percepções a seguir, as noções subsunçoras que emergiram nas nossas análises.

JP como dispositivo pedagógico para organização e ampliação da produção do conhecimento de forma reflexiva

O JP é um dispositivo pedagógico que promove a organização e a construção do conhecimento teórico-epistemológico-prático das atividades diárias dos pesquisadores. O pesquisador não pode se limitar a conceitos estabilizados, devendo se atentar com seu olhar clínico e reflexivo aos saberes que emergem a partir das interações ocorridas nos cotidianos. A leitura plural de objetos teóricos e práticos contemplando múltiplos referenciais heterogêneos deve ser contemplada na pesquisa em uma visão multirreferencial. Para tanto é necessário,

[...] impregnar as construções programáticas e curriculares de estratégias relacionais, em que noções como teoria-prática, micro-macro, subjetividade-objetividade, quantitativo-qualitativo, todo-parte, interno-externo, uno-múltiplo,

⁹ O formulário, inicialmente foi aberto nesse link: <https://forms.gle/VK96wWi8bADUpaNz6> (4 estudantes responderam nele. Houve um problema técnico neste e, por esse motivo, foi aberto um segundo formulário com as mesmas questões. <https://forms.gle/eMGVi1WqNetX8do9A> (9 responderam nesse link).

indivíduo-sociedade figurem nas análises como realidades imbricadas e moventes, convertendo o avassalador nada-mais-que-processo em algo da ordem da objetivação, porquanto as certezas petrificadas ou reificadas não são mais que falsas promessas, sombras e desencantos que as luzes na deificação da ciência não souberam transformar em previsibilidade perfeita, mais um espetáculo paradoxal da nossa existência (Macedo, 1998, p.63).

No final da disciplina, a estudante Edna relata a importância da imersão no campo no início da pesquisa para teorizar a prática, em um movimento contínuo e recursivo.

A disciplina foi um diferencial na minha acadêmica, o repertório hoje é outro! Foi a primeira vez que participei de oficinas em aula de pós-graduação, uma estratégia muito didática que tornou o conteúdo leve e muito convidativo. Com a proposta, consegui adentrar o campo de pesquisa, de fato. Senti-me uma pesquisadora conversando com as praticantes. A disciplina foi maravilhosa! E já tenho frutos: a partir da perspectiva dos praticantes culturais, tendo uma questão que se propõe a responder, já tenho a minha primeira gravação no campo, realizada no dia 16/12/22. Compreendi a importância de partir da prática para a teoria e revistar a prática. Por isso, já iniciei o campo. Um outro diferencial muito significativo, para mim, foi a escrita acadêmica multirreferencial. Confesso que foi a disciplina que mais me motivou. (Edna)

Postagens no JP: rastros que contribuem para o processo da pesquisa

Os rastros são as “pegadas que deixamos nas redes de comunicação distribuída, especialmente na internet, onde toda ação deixa um rastro potencialmente recuperável, constituindo um vasto, dinâmico e polifônico arquivo de nossas ações” (Bruno, 2012, p. 684). Movimento gerado, conforme a autora chama a atenção, por nossas escolhas, interesses, hábitos, opiniões etc. Fernanda Bruno (2012), ao longo do texto citado, intitulado “Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede”, problematiza o valor desses rastros que estão atrelados ao conhecimento. Segundo a autora, há uma série de embates nesse domínio. Ela vai confrontando dois modelos de conhecimento, os quais têm implicações diferentes para uma política dos rastros digitais. Aponta o primeiro, “vigente nos aparatos comerciais e policiais, concebe o rastro como evidência atrelada ao indivíduo e/ou a padrões comportamentais”, que tem feito fortunas de grandes empresas através do rastreamento e mineração de dados, a exemplo das gigantes da Web (Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft). O segundo, que é objeto maior de interesse dela, e nosso, é o inspirado na teoria ator-rede, que “entende os rastros como inscrições de ações que permitem descrever a formação de coletivos sociotécnicos” (Idem, 2012, p. 681) e a produção de saberes gerada por esses rastros.

Rastros que são valiosas fontes de pesquisas e estudos, os quais a autora, inspirada na teoria ator-rede, entende “como inscrições de ações que permitem descrever a formação de coletivos sociotécnicos”. A importância desses rastros, que são deixados no JP, é destacada por um dos estudantes-pesquisadores. Para Felipe “o diário de pesquisa é um desafio que permanecerá. Oportunidade de fazer diferente. Os registros e rastros ajudarão muito na elaboração da tese”. Como afirma Fernanda Bruno:

A quantidade e a qualidade dos rastros digitais, hoje presentes na internet oferecem às ciências sociais, segundo [Bruno Latour], a possibilidade de renovar tanto suas metodologias quanto suas abordagens teórico-conceituais. Tais ciências jamais estiveram diante de uma riqueza tão grande de dados: rastros subjetivos, comportamentais, linguísticos, financeiros, bem como interações, associações e conflitos de diversas escalas tornam-se significativamente mais fáceis de serem descritos e retrçados. (Bruno, 2012, p. 684-685)

Bruno (2012, 687-688) chama a atenção que os rastros digitais têm suas particularidades, apesar de não ser encontradas apenas neles, são nas interfaces disponibilizadas no ciberespaço que se intensificam, entre elas: não se pode não deixar rastro: comunicar é deixar rastro; as memórias ficam asseguradas, desde que não haja uma ação deliberada para o esquecimento. O arquivo é assegurado por um padrão; rastros digitais são persistentes e facilmente recuperáveis.

Uma experiência ímpar, um dispositivo que fará parte da toda a minha trajetória acadêmica. A ferramenta é maravilhosa, e, para mim, que sempre tive dificuldades de me organizar está sendo um diferencial. Tudo fica ali "registradinho", passo a passo. A ideia agora é criar um banco de referências bibliográficas, facilitará e muito. Já coloquei o acesso à legislação. E pretendo seguir com um Drive dialogando com o Blog, onde pretendo colocar toda a minha revisão sistemática (que farei nos meses de férias) com os arquivos de fichamento. Estou muito motivada mesmo! E minha pesquisa vai dialogar com tecnologia, com certeza!!!! (Edna)

Focar no diário de pesquisa nos ajudará a sermos pesquisadores mais completos e com uma visão mais ampla de nossas próprias pesquisas. (Vinícius)

experiência muito boa, vou usar o diário de pesquisa durante toda a pesquisa. (Cíntia)

As falas dos estudantes acima mostram que, no JP, potencializada pela plasticidade do digital em rede, há a possibilidade de, além do compartilhamento dos registros e das narrativas do autor, de hipertextualizá-lo, fazendo conexões, abrindo janelas para outros saberes/informações relacionados a temática da pesquisa, deixando ali os rastros/as pegadas da sua trajetória de navegação, dando uma visão mais ampla da pesquisa.

Espaço de interação com o orientador

Como diz Machado (2006, p. 50), tratando-se dos desafios e estratégias de orientação e escrita de textos acadêmicos, "escrever é uma ferramenta para a elaboração de ideias, para a construção e criação de conceitos e não intervém apenas, como se pensava, na formatação final". Consideramos interessante essa ideia desenvolvida pela autora, ao chamar a atenção para o pensamento de que a escrita entra apenas no que acreditam ser a redação final, realizada quando o trabalho está praticamente pronto. Assim, complementa, "nessa concepção, a escrita é mero acessório ou enfeite e é desperdiçada na sua função essencial de ferramenta de pensamento, que o torna visível, para quem o formula e para os outros, e torna-se, dessa maneira, passível de ser trabalhada". O texto em construção, quando circula, abre possibilidades para contribuições de outros pesquisadores e, principalmente, serve para manter uma relação com o

orientador/orientadora no processo de elaboração de teses e dissertações, “eis nesse ponto a proximidade da função do orientador com o desenvolvimento da autoria (Idem, p. 51). Esse é um dos objetivos do JP, o que pode ser percebido em uma das falas de um dos estudantes:

O diário foi um ganho pra vida. Aprendi muito e já uso de forma ativa, compartilhando com meu orientador o que tem acontecido neste primeiro semestre. O processo de elaboração foi natural, pois o diário se tornou uma grande novidade no início do doutorado. Agradeço as professoras por mostrarem que essas tecnologias se ampliam de maneira tão importante na educação básica. Tem sido um sucesso o uso do diário e compartilhar essa função e possibilidades no trabalho docente. (Wanderson)

Podemos dizer que os rastros deixados pelos pesquisadores em seus respectivos JP contribuem para a construção colaborativa de conhecimentos, conseqüentemente para a autoria e co-autoria. Ana Maria Machado (2006, p.55) afirma que, potencialmente, os pós-graduandos têm condições de solucionar suas dificuldades de leitura, escrita e pesquisa, mas que tais condições estão adormecidas por falta de usos, em decorrência da mínima presença de práticas de escritas na escolaridade prévia a pós-graduação, ausência que dificulta a entrega a elas na fase adulta. A autora sugere que para despertar essas condições, é preciso tempo e provocações, “tempo para que o aluno escreva muito, e muito tempo para que o orientador leia os escritos de seus alunos”.

O diário foi o ponto forte da disciplina. Foi uma das melhores experiências que realizei desde os tempos do mestrado. O meu diário contou a articulação da pesquisa e das ações realizadas por mim durante o semestre. Ele me acompanhará durante o curso onde já estou organizando a impressão semestral. A disciplina foi ótima. Minha sugestão seria a tentativa de uso de mais um instrumento assim como diário. (Wanderson)

Observamos na formulação do estudante Wanderson a concepção de uso do JP como dispositivo pedagógico para a sua formação em consonância com a nossa proposta, corroborada por Macedo e Guerra (2014, p. 43) ao afirmarem que, tal uso “se constitui, então, em narrativas reflexivas e formativas das experiências subjetivas em relação a outrem no processo formativo do ator social, em potência, protagonista, autor da sua construção, da sua inventividade, da sua itinerância”. Ainda os referidos autores complementam, baseados em Barbier (2004), que “ao socializar o diário reflexivo, ele pode se tornar coletivo e se constituir em inteligibilidades coletivas para novas aprendizagens e itinerâncias curriculares (idem, p. 45).

Interatividade/construção colaborativa

O JP em uma interface online (blog) promove a interatividade e a construção colaborativa entre todos envolvidos no processo em função de disponibilizar o recurso comunicacional assíncrono, em forma de comentários a partir de uma postagem.

Segundo Silva (2010), interatividade é a disponibilização consciente e complexa de um mais comunicacional e da promoção de interações mediadas tanto na modalidade *online*

quanto na presencial. A interatividade é por ele fundamentada em três binômios recursivos: participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação, permutabilidade-potencialidade. O primeiro está relacionado com a ação dos professores e discentes e, também, à abertura de janelas para instaurar a participação. O segundo está relacionado ao tráfego de informações (emissão e recepção) viabilizando a co-autoria. O terceiro está relacionado com a multiplicidade de tratamento dos conteúdos, das combinações e das criações realizadas durante a aula.

A interatividade para ser instaurada, precisa de um ambiente que a proporcione. Para isso, as interfaces digitais são responsáveis por disponibilizar um contexto de comunicação complexo, o qual permite a conexão, a participação e a colaboração entre os participantes. A interatividade pode acontecer quando o docente provoca os discentes por meio das interfaces, convidando-os a criar, colaborar, cocriar e compartilhar as suas autorias. A materialização das proposições, dos conteúdos, dos recursos, das atividades, ou seja, do planejamento pedagógico, ocorre no desenho didático das situações de *aprendizagemensino*.

O diário é algo que pretendo manter para todo o Doutorado. Foi e será uma experiência riquíssima. Nele eu posso manter os registros de pesquisa e apresentar para outras pessoas, inclusive com interação numa construção coletiva de idéias.
(Vinícius)

Ao longo da disciplina, que foi na modalidade online, os pesquisadores interagiam em seus portfólios abertos no SIGAA¹⁰ e nas discussões em sala de aula, ampliando o conhecimento a partir das reflexões e trocas realizadas nas atividades síncronas e assíncronas. Edna, em seu JP, foi compartilhando o seu processo de aprendizagem nas disciplinas, interagindo entre pares e ressignificando a sua pesquisa:

Meu repertório hoje é outro! Entrei no curso com um anteprojeto de doutorado e hoje estou com um caminho sólido para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. A professora Tatiana me indicou Nilda Alves e Michel de Certeau, duas referências que estão fazendo um diferencial nas minhas reflexões e que trazem um novo rumo para a minha pesquisa através do debate sobre os cotidianos nas escolas, as táticas dos praticantes. Outra referência indicada foi Foucault pela questão da relação de poder nos acontecimentos nas escolas. Que ganho! A minha pesquisa agora se propõe a avaliar a aplicabilidade de um dispositivo, um aplicativo, que atuará como a ferramenta que dará vida a uma rede de colaboração entre família-escola. Meu orientador gostou muito da ideia, e ficamos de ter uma reunião para discutirmos a possibilidade de recursos para o desenvolvimento tecnológico do app. Outra possibilidade é que esta rede (dispositivo) dialoga também com a área da saúde, visto a minha pesquisa tratar dos processos de inclusão escolar de estudantes que fazem parte do espectro autista. Quanto conhecimento a disciplina me proporcionou!
(Edna)

¹⁰ SIGAA é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional onde são encontradas interfaces que potencializam a produção de conhecimentos num processo de autoria e co-criação.

Desafios para a Criação e a Atualização dos Jornais de Pesquisa

Ainda que, de forma generalizada, os estudantes reconhecerem como positivo a inserção do JP para seu processo formativo, assinalaram algumas dificuldades que impediram o uso mais qualificado desse dispositivo. Entre eles, destacamos o desconhecimento na manipulação da interface digital blog e/ou insegurança na visibilidade da escrita, o que ficou explícito nas narrativas dos estudantes, postadas tanto em seus portfólios quanto nos formulários de avaliação da disciplina, quando eles fazem reflexões sobre o processo de construção do conhecimento ao desenhar o blog no formato de JP para auxiliar nas pesquisas de doutorado:

Senti-me muito acuada, com receio da caminhada, que não tenho ainda ideia de qual seja. Passei estas duas semanas lendo e refletindo muito sobre as trocas nas diferentes disciplinas que estou cursando. Confesso que não tenho um planejamento ainda, mas já vislumbro um norte. Já comecei o meu Diário de Pesquisa, com o blog, tá bem no início, mas já estou me sentindo muito aliviada e sei que peguei a via certa agora. Tenho três postagens que estou ainda elaborando, mas já vejo o planejamento se desenhando! Enfim, me sinto em meio a uma tempestade de informações, em processo de construção de conhecimento para repensar a minha pesquisa que é, neste momento, um anteprojeto de doutorado. No início, tive dificuldades de compreender como funcionava o layout do blog, depois de vencida esta etapa (nosso colega de turma Charle ajudou bastante com orientações), tudo fluiu. (Edna)

Reconheço a utilidade acadêmica e a potencialidade deste dispositivo, entretanto, preciso ser sincero quanto a extrema dificuldade de ter de aprender a criar o blog. Para não atrasar o trabalho produzi tudo escrito e aos poucos fui e estou inserindo nele. Sugiro uma oficina prática e presencial da próxima vez. (Willian)

Muito didático! Hoje faço questão de guardar todas as acontecimentos da minha pesquisa, para facilitar a escrita da tese. No começo uma certa dificuldade de lidar com a plataforma. Depois, passei a relatar todo possível daquilo que é minha prática docente. (Ygor Gabriel)

O diário de pesquisa foi uma grata surpresa. Assim que foi apresentado a proposta achei complicado, inclusive por não ser letrada digitalmente. Tive dificuldades em personalizar a ferramenta escolhida- Blogger, mesmo com um roteiro disponibilizado, me senti insegura na escolha e modo de criação. Contudo, no decorrer do processo me surpreendi por reconhecer que se trata de uma ferramenta interessante, agregadora e principalmente o item de compartilhar as informações. Ainda encontro dificuldades, mas foi uma superação até aqui. (Catia)

Observamos que, não foi só a dificuldade de manuseio das interfaces que dificultou o uso mais intensivo do JP. Um outro aspecto que é recorrente nas práticas de educação online é o tempo ou a falta dele para realização das atividades propostas.

Tive a oportunidade de agregar muitos elementos no meu projeto de pesquisa. Também destaco os autores e textos trabalhados, as orientações das professoras e o partilhar de experiências. A forma como foi conduzida a disciplina foi dinâmica, podemos acompanhar presencial e remoto, de forma muito enriquecedora. Achei

inovadora a proposta da produção do Diário de pesquisa e só pontuo a questão do "tempo", como foi em um período para produção do diário, plataforma SIGAA, mas foi um momento singular de aprendizado, e destaco inclusive a contribuição da disciplina para o meu projeto de pesquisa, em relação a metodologia pesquisa-formação. Após, a leitura dos textos da disciplina acredito que será uma opção mais adequada para o meu projeto essa metodologia de pesquisa. (Catia)

Apreendi muito sobre pesquisa qualitativa e como não ser apenas mais uma pesquisa "dentro da caixinha". Pretendo usar muitas das leituras dentro da minha pesquisa, inclusive algumas mais específicas. Sinto não cumprir a disciplina com a melhor dedicação possível, pois dividi o Doutorado com dois empregos e morando a 100km da Universidade. Gostaria de ter me dedicado mais e feito as leituras com mais atenção e menos correria. (Vinícius)

Foi algo novo para mim. Achei muito valioso o diário de pesquisa no processo de formação acadêmica. Gostaria de ter tido mais tempo pra me dedicar um pouco mais ao diário. Contudo, eu considero um processo de grande aprendizado, não só da ferramenta tecnológica, mas, sobretudo, do processo de escrita dos pensamentos/aprendizagens ao longo do curso. (Charle)

Diante do exposto, percebemos que o processo de construção do JP pelos estudantes da pós-graduação stricto sensu, mesmo com as dificuldades encontradas por alguns deles para a sua construção e atualização, contribuiu para a formação de pesquisadores-autores implicados e conscientes na produção de dados de suas pesquisas.

Considerações Finais

A experiência de uso do jornal de pesquisa como dispositivo de formação, heteroformação e coformação tem sido um interessante recurso para o desenvolvimento da autoria na perspectiva da multirreferencialidade. Compreensão nossa, obtida através dos resultados emergentes, tanto na análise das produções, quanto nos relatos dos estudantes-autores na disciplina da pós-graduação, relatada neste artigo.

Os resultados positivos podem ser vistos nas falas dos sujeitos que participaram da pesquisa-formação. Conforme explícito no depoimento de Vinicius, propondo até o uso de outros dispositivos com a mesma finalidade "a disciplina foi ótima. Minha sugestão seria a tentativa de uso de mais um dispositivo assim como diário". Um outro recurso utilizado por nós foi o portfólio.

Apesar da efetividade e do efeito mobilizador dos jornais de pesquisa, constatamos limitações referentes a sua produção e atualização, necessitando de mais orientações pelas docentes. De acordo a Vinicius "além das dificuldades de uso da interface Sugiro apenas mais clareza ao explicar as tarefas semanais, pois em alguns momentos não eu não soube bem o que fazer". Joana corrobora, dizendo que "a seleção de materiais para o diário de pesquisa é fundamental para nossa trajetória como pesquisadores, porém enfrentei muitos desafios com a parte tecnológica".

No entanto, podemos afirmar que a disciplina, não só com o uso do JP, mas o material de estudo disponibilizado, assim como as oficinas realizadas, a exemplo não só da criação

do JP, mas a de análise de dados (que será relatada em outro artigo) foi um diferencial na vida acadêmica dos participantes, o que fica explícito na fala de Edna:

A disciplina foi um diferencial na minha acadêmica, o repertório hoje é outro! Foi a primeira vez que participei de oficinas em aula de pós-graduação, uma estratégia muito didática que tornou o conteúdo leve e muito convidativo. Com a proposta, consegui adentrar o campo de pesquisa, de fato. Senti-me uma pesquisadora conversando com as praticantes. A disciplina foi maravilhosa! E já tenho frutos: a partir da perspectiva dos praticantes culturais, tendo uma questão que se propõe a responder, já tenho a minha primeira gravação no campo, realizada no dia 16/12/22. Compreendi a importância de partir da prática para a teoria e revistar a prática. Por isso já iniciei o campo. Um outro diferencial muito significativo, para mim, foi a escrita acadêmica multirreferencial. Confesso que foi a disciplina que mais me motivou. Não posso deixar de registrar aqui o cuidado nas relações, professoras sempre muito atenciosas. A disciplina marcou e deixará muitas saudades! Sinceramente, Edna.

Enfim, a partir da narrativa de Edna, confirmada por Joana quando diz "a disciplina muito boa, maravilhosa, com proposições incríveis para nossa caminhada enquanto pesquisadores", que conseguimos alcançar os resultados esperados na formação de pesquisadores na produção de dados de suas pesquisas na cibercultura. Para finalizar, respondemos uma inquietação da estudante Joana, quando questiona o momento certo para fazer a disciplina em questão, que trata das discussões/estudos/proposições referentes a criação e análise de dados da pesquisa. Diz ela: "o que me deixou pensativa foi se o primeiro semestre é o melhor momento para realizá-la". Para Joana e demais pesquisadores, gostaríamos de dizer que consideramos a Disciplina Produção do conhecimento na contemporaneidade é essencial para o início do trabalho de pesquisa, pois contribui para a ampliação do olhar do pesquisador no seu respectivo campo de pesquisa.

Referências

- Amaral, Mirian Maia, Veloso, M. M. S. de A., Rossini, T. S. S. (2019). A autoria coletiva no contexto da educação em tempos de cibercultura. In E. Santos; M. Pimentel & F. Sampaio (Orgs.). *Informática na Educação: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão*. Sociedade Brasileira de Computação. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.2). <https://ieducacao.ceie-br.org/autoriacoletiva>
- Andrade, R. A. Q. de. (2018). *O jornal de pesquisa e a abordagem multirreferencial na formação do pesquisador em educação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte]. Programa de Pós-Graduação em Educação. https://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2016/arquivos/4501rosiane_aires_queiroz_de_andrade.pdf
- Ardoino, J. (1998). Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In J. G. Barbosa (Org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação* (pp. 24-41). EdUFSCar.

- Ardoino, J. (1993). La implicación. In *Dictionnaire critique de la communication*. L. Sfez (Ed.). PUF.
- BAKHTIN, M. (2010). *Estética da criação verbal*. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Barbier, R. (2004). *A pesquisa-ação*. Brasília. LiberLivro.
- Barbier, R. (2002). *A pesquisa-ação*. Tradução por Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, v.3. Plano.
- Barbosa, J. G. A sala de aula como campo de pesquisa: processo de autorização. (2003) In J. Barbosa; S. Borba; J. Rocha (Orgs.). *Educação e complexidade nos espaços de formação*. (pp. 45-62). Plano Editora.
- Barbosa, J. G. & Ribeiro, M. R. F. (2019). Abordagem Multirreferencial e formação autoral. *Revista Observatório*, 5(1), 38-73.
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6462>.
- Barbosa, J. G., Pinheiro, Pinheiro, L. da N. & Nunes, M. F. (2009). Diário de pesquisa virtual: uma opção formativa online. *Educação & Linguagem*, 12(19), 160-178.
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/819/887>
- Barbosa, J.G. & Remi, H. (2010). *O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo*. Liberlivro.
- Borba, S. (2012). Jacques Ardoino: espaços de formação, implicação e multirreferência. In R. Macedo, J. Barbosa & S. Borba (Orgs). *Jacques Ardoino & a Educação*. (pp. 81-86). Autêntica Editora.
- Borba, S. (2001). *Multirreferencialidade na formação do "professor-pesquisador" – da conformidade à complexidade*. Edufal.
- Bruno, F. (2012). Rastros digitais sob a perspectiva da teoria do ator-rede. *Revista FAMECOS*, 19(3), 681-704.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12893/8601>.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. Cortez Editora.
- Macedo, R. S. (2012). *A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação*. Liber Livro.
- Macedo, R. S. (2000). *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. EDUFBA.
- Macedo, R. S. (1998). Por uma epistemologia multirreferencial e complexa nos meios educacionais. In J. Barbosa (Org.). *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. (pp. 57-71). UFSCar.

- Macedo, R. S. (2020). A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação. Pontes Editores.
- Macedo, R. S., Guerra, D. M. de J. (2014). Reflexões sobre a exteriorização das experiências formativas via diários online em contextos multirreferenciais de pesquisa/formação. In E. Santos (Org.). *Diário online: dispositivo multirreferencial de pesquisa formação na Cibercultura*. (pp. 33-52). Whitebooks.
- Machado, A. M. N. (2006). A relação entre a autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações. In L. Bianchetti, A.M.N. Machado (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 2 ed. (pp. 45-66). Ed. da UFSC, Cortez.
- Nóvoa, A. (2004). Prefácio. In M. Josso. *Experiências de vida e formação*. (pp. 11-34) . Cortez Editora.
- Nunes, J. B. C. (2019). Pesquisa online. In *Ética e Pesquisa em Educação: Subsídios*. Vol 1. (pp. 146-154). ANPED.
- Ribeiro, M. R. F., Barbosa, J. G. & Santos, E. (2014). Diário de pesquisa e aprendizagem multirreferencial na cibercultura. In E. Santos (Org.). *Diário online: dispositivo multirreferencial de pesquisa formação na Cibercultura*. (pp. 53-69). Whitebooks.
- Rossini, T. S. S., Santos, E. de O. & Veloso, M. M. S. de A. (2023). A Educação Online na Formação do Pesquisador na Pós-Graduação Stricto Sensu: uma experiência com a produção de vídeos-pesquisa. In Revista e-Curriculum. 21, 1-26. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61543/43318>.
- Salles, C. A. (2008a). *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. EDUC.
- Salles, C. A. (2008b). *Redes da Criação: construção da obra de arte*. 2.ed. Horizonte.
- Santos, E., Sales, K. M. B. & Veloso, M. M. S. de A. (2022). Portfólios online no desenho didático da Pós-graduação Stricto Sensu. In *Roteiro*. 47, e30200. <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30200>.
- Santos, E. (2019). *Pesquisa-formação na cibercultura*. EDUFPI.
- Santos, E. (2014). *Diários online: dispositivo multirreferencial de pesquisa-formação na cibercultura*. Whitebooks.
- Santos, E. (2005). *Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Faculdade de Educação.
- Silva, M. (2013). Internet na escola e inclusão. *Tecnologias na escola Ministério da Educação*. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>.

Silva, M. (2010). *Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica...* Edições Loyola.

Veloso, M. M. (2023). O jornal de pesquisa como dispositivo das redes da criação e autoria de professoras. *Revista Docência e Cibercultura*. 7(1), 1–16. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/78335>.

Veloso, M. M. & Bonilla, M. H. S. (2017). O jornal de pesquisa e o diário de campo como dispositivos da pesquisa-formação. *Interfaces Científicas – Educação*. 6(1), 47-58. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4508>.

Recebido 01/12/2023

Aceite 27/02/2024

Publicado 04/03/2024



Este artigo está disponível segundo uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.